



O HOSPITAL E A CLÍNICA PSICANALÍTICA: ELABORAÇÕES ACERCA DOS DESTINOS PULSIONAIS.

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Bruno Gabriel Dal Pasquale; Wael De Oliveira;

A partir de uma breve observação é possível verificar que pacientes reagem a suas afecções e período de hospitalização das mais variadas formas. Em alguns casos essas manifestações podem gerar espanto e estranhamento à familiares, equipe de assistência e demais pacientes, mas o que são essas manifestações? Sem a compreensão destes fenômenos, é comum que a tanto a equipe de assistência, quanto acompanhantes de pacientes solicitem a presença do psicólogo para atuar frente a este desconhecido que incomoda. Tendo seu objeto de estudo definido, a hipótese que se estabelece se concentra na seguinte questão: é possível apresentar uma releitura dessas manifestações de mal estar a partir das indagações de Freud e Lacan? Pode a clínica psicanalítica operar frente a tais questões, possibilitando uma ressignificação subjetiva? A partir dos atendimentos psicológicos realizados durante um programa de residência multiprofissional, pretende-se estabelecer uma leitura destes fenômenos, com a finalidade de tanto esclarecer o que acontece, quanto propor um método de manejo dos mesmos. Para tanto, fora traçado um caminho teórico que inicia-se com os estudos acerca do processo de luto pelo viés psicanalítico, atravessando os conceitos de pulsão e destinos pulsionais. Correlacionando a prática, articula-se que as manifestações de sofrimento podem ser interpretadas como representações de lutos frente às perdas que os pacientes passam perante tanto a perda da condição de sadio quanto as rupturas que a hospitalização causa em sua subjetividade. Hipotetiza-se que nesses casos, determinada quantia de energia psíquica retorna ao Eu, o que vem a gerar esses estados de sofrimento. Se essa energia retorna ao Eu, a partir de um espaço de fala e de escuta, pode o paciente vir a ressignificar subjetivamente suas questões, o que pode acarretar na remissão ou até mesmo desaparecimento do sofrimento frente a condição atual que o paciente se encontra.